

NÓS AMAMOS O BRASIL

Mariana Mazzetti¹
Humberto Levy de Souza²
Amanda de Abreu³
Carlos Henrique dos Santos⁴
Natalia Santana⁵

O trabalho consiste em um vídeo-registro de 3'08" de duração, de uma ação realizada em dezembro de 2017, em um local da cidade de Pelotas onde diariamente repete-se uma cena: um fusca vermelho com frases pintadas em branco por toda sua extensão como "intervenção militar já!" e "estou cansado de ser feito de trouxa". Este fusca pode ser encontrado diariamente estacionado em frente à brigada dos bombeiros na rua Gomes Carneiro esquina com Rua XV de Novembro.

A ação foi pensada a partir do incomodo provocado pela estratégia do dono do veículo, que ciente de que sua atitude poderia causar revolta em alguns transeuntes (especialmente estudantes que circulam pela região), garante sua proteção da instituição pública, estacionando-o em um local seguro para impedir manifestações de possíveis "vândalos".

Sentindo-nos impotentes perante esse desconforto, retornamos a pensar o Laboratório de Desobediência Urbana¹, proposto pelo artista Rogério Marques, onde eram produzidos e instalados dispositivos de reversão para mobiliários urbanos hostis e práticas urbanas totalitárias, utilizando-se de materiais acessíveis e não-permanentes, dificultando a deixa para a ação ser enquadrada como ilegal. Com isso em mente, surge a ideia de cobrir o fusca em questão com uma lona preta, tornando a ação ágil e efêmera. A possibilidade de sermos abordados pelos trabalhadores do corpo de bombeiros durante a intervenção era muito provável, então para ironizar a situação decidimos utilizar de símbolos sociais identificantes de manifestantes não marginalizados, ou seja: roupas verdes e amarelas e pau-de-selfie. Eu amo o Brasil!

Não houve nenhum empecilho durante a ação em si, alguns bombeiros presenciaram um pouco confusos, mas não chegaram a intervir. Quando questionados sobre o caso, apenas afirmaram que o dono do carro estava no seu direito de expressar sua opinião.

Levantamos algumas questões após a realização dessa intervenção urbana: Qual foi a reação do dono ao deparar-se com seu protesto silenciado? Qual seria o tratamento dado aos manifestantes se não fossem mulheres brancas fardadas com roupas do Brasil? O que te incomoda na cidade?

¹ Mariana Mazzetti é de Pelotas, é ilustradora, performer e explora os campos da instalação e da escultura nos seus trabalhos. Cursa o bacharel em Artes Visuais pela UFPel. E-mail: marianamazzeiti@hotmail.com.

² Humberto Levy de Souza, é da Cidade Tiradentes, pesquisa as paisagens da periferia e vez ou outra se arrisca a fazer arte pública. Cursa licenciatura em Artes Visuais na UFPel.

³ Amanda de Abreu é de Pelotas, trabalha com instalações, performance e pesquisa o desenho expandido. Cursa licenciatura em Artes Visuais na UFPel.

⁴ Carlos Henrique dos Santos é de São Borja, ceramista, ilustrador e também trabalha com performance. Cursa licenciatura em Artes Visuais na UFPel.

⁵ Natalia Santana é de Porto Alegre, cria músicas, é ilustradora e tatuadora. Cursa licenciatura em Artes Visuais na UFPel.



Vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KvKNNW6HU-o&feature=youtu.be>>.

